



# Brasil

Nº 02  
Maio 2012

## ALÉM DAS ONDAS DO RADAR

O Radar do Sebrae é um clipping de notícias relevantes a micro e pequenos empresários brasileiros sobre as oportunidades da Copa do Mundo Fifa 2014.

Este Boletim capta algumas dessas notícias e busca complementá-las com novos dados e com a inserção de perspectivas mercadológicas. O objetivo do Boletim Sebrae 2014 é ir

além das ondas do radar de notícias e ampliar a visão de novas chances que se descortinam no cenário brasileiro, tanto na direção de novos negócios, quanto na direção do desenvolvimento de negócios já existentes.

A Copa de 2014, atração central entre os eventos que acontecerão entre 2013 e 2016, fará a corrente econômica girar numa velocidade inédita para o País e, com isso, alavancará o crescimento de segmentos inteiros que, bem preparados, poderão usufruir de prosperidade como legado da Copa.

Nesse contexto, pode-se citar exemplos como a previsão de 3,5 milhões de novos empregos e oportunidades de crescimento para 7,7 mil micro e pequenas empresas; a visita de 600 mil turistas estrangeiros e a movimentação de 1 milhão de brasileiros que assistirão aos jogos somente no mês do Mundial.

ACOMPANHE AS OUTRAS NOTÍCIAS NO  
[WWW.RADARSEBRAE2014.WORDPRESS.COM](http://WWW.RADARSEBRAE2014.WORDPRESS.COM).

PROCURE O SEBRAE MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ  
EM [HTTP://WWW.SEBRAE.COM.BR/](http://WWW.SEBRAE.COM.BR/).



Serviço Brasileiro de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas



## COM QUANTOS LEITOS SE FAZ UMA COPA DO MUNDO



A FIFA DIZ QUE O NÚMERO DE LEITOS DEVE SER EQUIVALENTE A 30% DO NÚMERO DE ASSENTOS DOS ESTÁDIOS ONDE ACONTECERÃO OS JOGOS.

Para ajudar a encontrar o número certo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou o resultado da Pesquisa de Serviços de Hospedagem - PSH 2011, realizada nas capitais brasileiras, e forneceu relevantes subsídios atualizados para governo e empresas privadas sobre a capacidade de hospedagem nessas localidades.

Os serviços de hospedagem configuram-se como um dos mais importantes elos da cadeia de serviços turísticos, pois representam a base de permanência do turista fora de sua residência habitual. Por isso, as informações da pesquisa são essenciais para que a hotelaria aprofunde suas análises de mercado, conheça os tipos e categorias de hospedagem existentes e possa preparar melhor seus negócios com foco no Mundial de Futebol.

O quadro à direita apresenta o número de leitos existentes nas 12 cidades que serão sedes do Mundial de 2014. O grande debate que o setor enfrenta gira em torno de duas questões. A primeira é se haverá leitos suficientes para a demanda de turistas que esses locais receberão e a segunda é se o legado a ser deixado pelo investimento no setor redundará em prejuízos no pós-copa.

A Fifa diz que o número de leitos deve ser equivalente a 30% do número de assentos dos estádios onde acontecerão os jogos. O cruzamento dos dados da pesquisa do IBGE, relativo ao número de leitos existentes atualmente, com

| CIDADE-SEDE    | Nº de leitos existentes |
|----------------|-------------------------|
| Brasília       | 19.216                  |
| Belo Horizonte | 19.031                  |
| Cuiabá         | 5.945                   |
| Curitiba       | 19.083                  |
| Fortaleza      | 19.745                  |
| Manaus         | 9.273                   |
| Natal          | 19.532                  |
| Recife         | 10.418                  |
| Porto Alegre   | 14.625                  |
| Rio de Janeiro | 45.416                  |
| Salvador       | 22.366                  |
| São Paulo      | 73.488                  |

30% de assentos da capacidade estimada de cada um desses estádios, revela que apenas São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba atendem satisfatoriamente a essa proporcionalidade.

São Paulo já possui um número superior de leitos recomendados pela Fifa em sua rede hoteleira. O Rio de Janeiro e Curitiba, com as construções que estão em andamento, alcançarão esse patamar satisfatório.

De acordo com a oferta atual, as cidades que possuem o maior déficit, em ordem decrescente, são Cuiabá, Manaus, Recife e Porto Alegre.

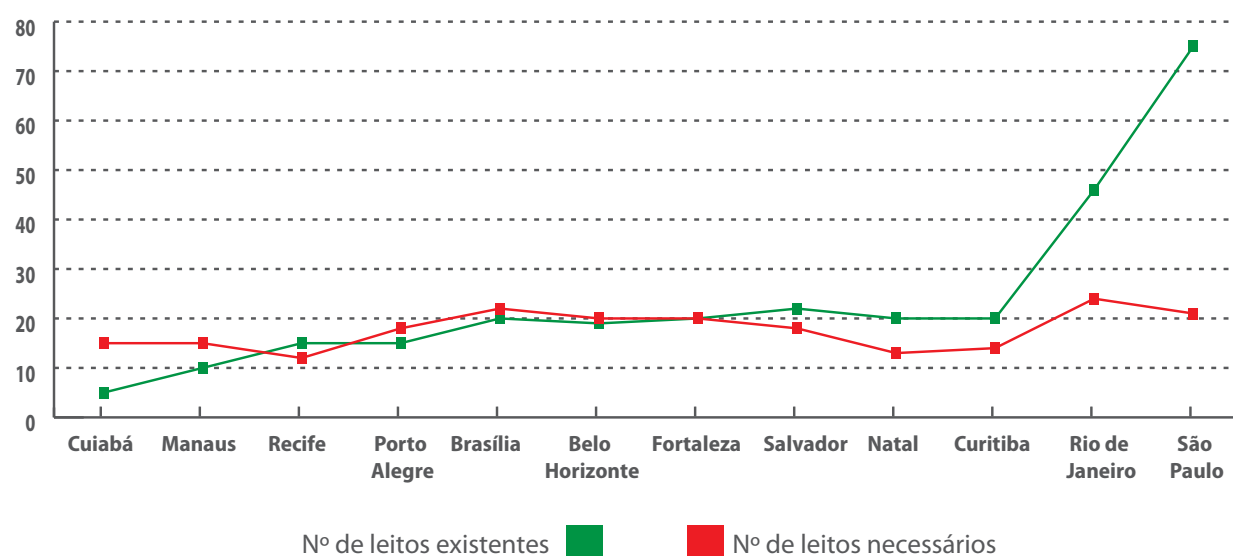


O gráfico a seguir ilustra o radar da situação atual nas cidades-sede da Copa do Mundo, confrontando o número de leitos existentes com o número de leitos que a Fifa recomenda.

É importante destacar que os resultados da pesquisa do IBGE concentram informações dos municípios das capitais e correspondem à primeira etapa de dados divulgados. O Instituto

ainda prevê a divulgação de informações acerca dos serviços de hospedagem das regiões metropolitanas das capitais brasileiras. A segunda etapa da pesquisa do IBGE complementará muito o desenho de cenário do setor.

A pesquisa está disponível exclusivamente no portal do IBGE na Internet, no endereço: <http://www.ibge.gov.br>.



| Cidade-sede    | Estádio           | Capacidade | Nº de leitos necessários (30% de assentos) | Nº de quartos atual (pesquisa FBHA) | Nº de leitos existentes (pesquisa IBGE) | Nº do déficit de leitos |
|----------------|-------------------|------------|--|-------------------------------------|---|-------------------------|
| Cuiabá         | Arena Pantanal    | 50.000     | 15.000                                     | 1.466                               | 5.945                                   | -9.055                  |
| Manaus         | Arena da Amazônia | 49.000     | 14.700                                     | 3.019                               | 9.273                                   | -5.427                  |
| Recife         | Arena Pernambuco  | 46.000     | 13.800                                     | 3.741                               | 10.418                                  | -3.382                  |
| Porto Alegre   | Beira-Rio         | 60.000     | 18.000                                     | 5.051                               | 14.625                                  | -3.375                  |
| Brasília       | Estádio Nacional  | 71.000     | 21.300                                     | 7.396                               | 19.216                                  | -2.084                  |
| Belo Horizonte | Mineirão          | 67.000     | 20.100                                     | 6.074                               | 19.031                                  | -1.069                  |
| Fortaleza      | Castelão          | 67.000     | 20.100                                     | 6.609                               | 19.745                                  | -355                    |
| Salvador       | Fonte Nova        | 55.000     | 16.500                                     | 6.629                               | 22.366                                  | 5.866                   |
| Natal          | Arena das Dunas   | 45.000     | 13.500                                     | 3.854                               | 19.532                                  | 6.032                   |
| Curitiba       | Arena da Baixada  | 42.000     | 12.600                                     | 7.131                               | 19.083                                  | 6.483                   |
| Rio de Janeiro | Maracanã          | 76.000     | 22.800                                     | 20.000                              | 45.416                                  | 22.616                  |
| São Paulo      | Arena de Itaquera | 68.000     | 20.400                                     | 35.436                              | 73.488                                  | 53.088                  |

FONTE: IBGE



## SE ESSA RUA, SE ESSA RUA FOSSE MINHA

Em Curitiba, a sociedade já dá sinais de apoio à causa: um projeto de lei de iniciativa popular pretende reunir 65 mil votos eletrônicos de eleitores, número que corresponde a 5% do total do eleitorado, para levar à Câmara Municipal a Lei da Mobilidade Urbana Sustentável. O objetivo principal é propor medidas de inclusão da bicicleta no circuito de trânsito da capital paranaense e garantir, por meio da lei, infraestrutura para os ciclistas. A expectativa é de que até outubro deste ano a meta seja alcançada.



## O BRASIL PEDALA FORTE

Economicamente, o Brasil pedala forte. Somos o terceiro maior polo produtor de bicicletas do mundo, atrás apenas da China e da Índia. A frota brasileira, estimada em 60 milhões de bicicletas, ocupa uma posição expressiva no mundo quanto à venda desse veículo.

Atualmente, as bicicletas são mais utilizadas nas cidades com menos de 50 mil habitantes, que representam mais de 90% do total das cidades brasileiras. Nas grandes cidades, a bicicleta ainda não se destaca entre as opções de transporte individual, mas, por ser a mola propulsora da mobilidade urbana sustentável, esse cenário poderá enfrentar grandes transformações nos próximos anos.

Mobilidade urbana sustentável é a integração inteligente de vários modos de transporte urbano com a maior eficiência e conforto possível para os passageiros e com o menor impacto ambiental para os espaços urbanos. E é justamente aí que entra a bicicleta.

Essa modalidade de transporte não contamina e livre de ruídos contribui de maneira mui-

to eficaz para solucionar parte dos problemas de congestionamento nas cidades. Além de ocupar pouco espaço, fator que torna o trânsito mais rápido e mais fluido, com ela o tempo de viagens em distâncias curtas é menor em comparação a outros meios.

A Secretaria Nacional de Transportes e da Mobilidade Urbana (SeMob), instituída pelo Ministério das Cidades, vem estimulando o uso da bicicletas nos governos municipais, estaduais e do Distrito Federal por meio do Programa Brasileiro de Mobilidade por Bicicleta. Segundo o Ministério das Cidades, haverá integração de programas estratégicos, de ações da SeMob e demais políticas urbanas.

Com a finalidade de melhorar as cidades para uma Copa Verde, o Governo Federal pretende atuar de forma radical, aliando Estados e Municípios e desenvolvendo e implementando uma Política Nacional de Mobilidade Urbana Sustentável, centrada no desenvolvimento sustentável das cidades e na priorização dos investimentos federais nos modos coletivos e nos meios não motorizados de transporte.





## PARA QUEM QUER TER PEDAL NESTE MERCADO



O Brasil é o 5º maior mercado consumidor de bicicletas no mundo: um nível de consumo expressivo. Na medida em que as políticas públicas avançam na direção da mobilidade urbana sustentável e a sociedade dá sinais de adesão à causa, a tendência de fortalecimento do mercado interno fica evidente.

O estímulo ao uso de bicicletas já está sendo sentido no varejo e a indústria começou a investir em modelos mais versáteis para atender a um público diferenciado e exigente. Só que nesse mercado a questão sustentável não se encerra na bicicleta apenas como modo de transporte, mas avança fortemente para a aplicação de recursos renováveis no processo produtivo.

Este ano será possível encontrar bicicletas de bambu transitando pela cidade de São Paulo, onde 4,6 mil alunos da rede pública de ensino receberão bambucicletas para utilizar no itinerário escolar.

De acordo com a organização do programa, os alunos receberão capacetes, iluminação, colete refletivo, bagageiro e alforje, buzina, espelho retrovisor e cadeado.

A cadeia produtiva que cerca o mercado de bicicletas é bastante variada e sua extensão também depende da finalidade que ela tem para o usuário

final. As oportunidades de produção alcançam dos pequenos aos grandes produtores e o sucesso do empreendimento está associado a um bom plano de negócios, fundamentado em uma análise de mercado consistente e uma gestão sustentável do ponto de vista do próprio negócio.

Mas as boas notícias não param por aí. Para aqueles cuja vocação empreendedora esteja voltada para a prestação de serviços, há um campo fértil de ideias inovadoras que já foram testadas e estão dando certo em algum lugar do País. O Boletim Brasília, na matéria "Camelo tem duas rodas?" conta um pouco dessas histórias.

Para empresas que estão completamente fora desse contexto de mercado, ainda há a oportunidade de engajamento social. Veja o quadro abaixo.

### DE BICICLETA PARA O TRABALHO

A cartilha "De bicicleta para o trabalho", elaborada pela Associação Transporte Ativo e pelo Mountain Bike BH, sugere às empresas como implementar um programa de estímulo para o uso desse transporte. Na publicação, é possível encontrar soluções de adequações das instalações físicas e da adoção de políticas de incentivos que inclua comemorações dos resultados e planejamento de ações futuras. Vale a pena conferir a cartilha que pode ser fonte de inspiração para um projeto como esse. Disseminar a cultura de mobilidade urbana sustentável é uma importante contribuição do empresariado brasileiro que não atua diretamente no setor, mas que se preocupa com a sustentabilidade das cidades brasileiras. A adesão à causa, com a implementação de um programa que estimule o uso da bicicleta como meio de transporte para o trabalho, traz, entre outros benefícios, o aumento da qualidade de vida no local de trabalho, o aumento da produtividade dos funcionários, além de efeitos sociais como a redução da demanda por estacionamento e da emissão de gases de efeito estufa.



## SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL É MISSÃO DE TODOS

A sustentabilidade ambiental tem grande potencial para ser um dos elementos estruturantes da Copa de 2014 e se incorporar à identidade do Brasil. As empresas brasileiras fazem parte dessa missão de tornar o País mais verde que amarelo, não só como participantes do debate que se acirra cada vez mais, mas também como fomentadoras de atitudes no cumprimento de seu importante papel social.

Ao pensar que são limitados os recursos naturais do planeta, os caminhos para uma missão em defesa da sustentabilidade ambiental certamente são ilimitados. O diretor técnico do Sebrae, Carlos Alberto Santos, exemplifica com as 7 mil lavanderias formalizadas no Brasil, que juntas consomem 126 mil litros de água e 12 mil kw de energia por mês: a primeira lavanderia sustentável de Mato Grosso, a Prillav, com sede em Rondonópolis, investiu em práticas sustentáveis e passou a economizar mensalmente: 32% de água; 7% de energia; 36% de combustível e gás; 38% em plásticos para embalagens; e 42% nos custos de manutenção dos equipamentos.

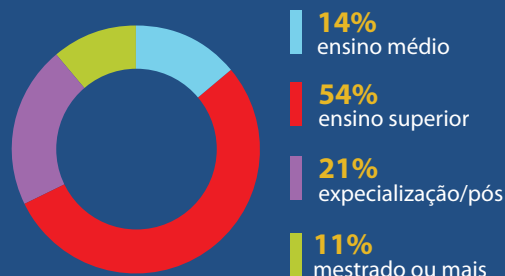
O que se propõe não é somente a extensão desses números para o âmbito nacional em todos os setores econômicos, mas a participação empresarial no estímulo ao cidadão pelo zelo ao legado para as futuras gerações.

## OLHA SÓ QUEM ESTÁ CHEGANDO

Atualmente, o Brasil recebe cerca de 5 milhões de estrangeiros por ano. Por ocasião da Copa do Mundo de 2014, a estimativa que é esse número chegue a 8 milhões, sendo 600 mil apenas no mês do Mundial. Para o mercado, é importante compreender qual o perfil do turista de Copa do Mundo que virá de fora do País e que durante um mês vai movimentar a economia brasileira.

A análise de pesquisas realizadas com turistas nas Copas da África do Sul e da Alemanha possibilitou identificar que os jogos atraem um público essencialmente masculino e solteiro que, na sua maioria, viaja com amigos. Na África do Sul, a grande parte pagou a viagem do próprio bolso e mais de 86% tinha, no mínimo, curso superior completo. Veja representação no gráfico abaixo.

### ESCOLARIDADE



A pesquisa, realizada pela Fundação Getúlio Vargas, abordou 4.835 pessoas das quais 46% eram oriundas da Europa, 41% da América, 6% da África, 4% da Ásia e 3% da Oceania. Dos respondentes, 83% eram do sexo masculino e 17% do sexo feminino.



O GRÁFICO ABAIXO REPRESENTA O PÚBLICO DE RESPONDENTES NA COPA DA ÁFRICA (2010), EM QUE 61% SE DECLARARAM SOLTEIROS OU DIVORCIADOS E 39% CASADOS.

**61%**  
SOLTEIROS



**39%**  
CASADOS



Os turistas que viajaram apenas para assistir aos jogos ficaram em média 15 dias fora de seus locais de origem, enquanto aqueles que aproveitaram a oportunidade para adicionar mais passeios ao roteiro ficaram uma média de 3 dias a mais. Esses, ao ampliarem seus dias de permanência, optaram mais por turismo de esporte, de aventura e de sol e praia em relação aos demais segmentos turísticos.

Os gastos foram com alimentação e bebidas, hospedagem, transporte local, bilhetes para os jogos e presentes.

Para ver a pesquisa acesse o link abaixo:  
<http://www.sebrae.com.br/customizado/sebrae2014/sebrae-2014/estudos-e-pesquisas>.

## BRASIL – CIDADES NÃO SEDES

### O CÍRCULO VIRTUOSO DO CRESCIMENTO

A Copa de 2014 já está trazendo crescimento até mesmo para as cidades que não sediarão os jogos da Copa. Escolas de idiomas localizadas em Mato Grosso do Sul viram a procura pelo curso de inglês aumentar em 25%. Com isso, o volume de instituições de ensino desse tipo recebeu incremento de 38 novos estabelecimentos entre 2010 e 2012 no Estado (dados da Junta Comercial do Mato Grosso do Sul).

Assim, um círculo virtuoso de crescimento já foi iniciado, visto que cada escola de idiomas inaugurada ou ampliada gera uma série de novas necessidades por serviços e produtos, que, por sua vez, geram oportunidades para diversos outros segmentos.

Além de precisar de mais espaço físico, tais escolas terão que investir – por exemplo - nas

instalações elétricas e de internet, no mobiliário utilizado em sala de aula e na manutenção diária da limpeza. Sem falar no aumento do consumo de itens como copos plásticos, papel higiênico, entre outros.

Não sabe de que forma o seu tipo de negócio pode fazer desse círculo virtuoso de crescimento? Procure o Sebrae mais próximo pessoalmente, via fone ou internet.

A instituição em parceria com a FGV tem realizado pesquisas e estudos visando a mapear as oportunidades de negócios e de desenvolvimento empresarial propiciadas pela Copa do Mundo Fifa 2014 que poderão auxiliar seus planos.

O Sebrae Nacional na internet:  
[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br).



## A BOLA VAI ROLAR EM TODO O BRASIL

A Copa do Mundo de 2014 vai gerar oportunidades em todo o Brasil e poderá gerar reflexos econômicos em regiões até mesmo muito afastadas das cidades-sede dos jogos.

A candidatura para ser um Centro de Treinamento de Seleções é uma estratégia para estados não sedes garantirem sua parte no bolo de novos negócios e oportunidades geradas em decorrência da Copa.

Goiás não perdeu tempo. Vizinho da cidade-sede Brasília, está na primeira lista de candidatos à CTS pré-selecionados pela Fifa, na qual constam sete opções de locais. Certamente, todo o trade turístico do estado tem a comemorar com essa notícia, visto que, ao receber uma seleção, além da visibilidade na mídia, haverá maior movimento na economia local.

O CTS É UMA COMBINAÇÃO DE HOTEL E CAMPO DE TREINAMENTO QUE SERVE COMO BASE PARA AS EQUIPES QUE PARTICIPARÃO DA COPA.



Até agora, os estados da região Norte do País são os que apresentaram o menor número de CTS pré-selecionados. Ronaldo Nazário ('Fenômeno'), em evento realizado para os estados não sedes, convidou prefeituras até mesmo das cidades mais afastadas das sedes para fazerem parte da festa da Copa, lembrando que ainda há tempo para entrar na disputa da terceira e da quarta janelas de candidatura que acontecerão até o final deste ano.

### HOTEL

- O hotel deve ter disponibilidade mínima de 50 quartos com ar-condicionado ou aquecedor (considerando o clima da região nos meses de junho e julho).
- O serviço de restaurante deve atender, no mínimo, 50 pessoas, estilo buffet.
- A sala para conferência de imprensa deve ter estilo cinema e capacidade mínima de cem pessoas.

### AEROPORTO

- A cidade deve ser próxima de algum aeroporto, com capacidade para receber aeronaves de aproximadamente 120 passageiros e que permita voos noturnos.
- A distância máxima aceitável para algumas equipes é de até 50-

### CAMPO

- Possuir um campo de treinamento nos padrões exigidos pela Fifa.
- O centro de treinamento deve conter spa, piscina e área de fitness.
- Algumas equipes exigem uma distância de até 15-20 minutos de deslocamento do hotel ao centro

O Ministério do Turismo tem realizado seminários sobre o tema em cidades não sedes e pode ser uma fonte para mais esclarecimentos. Acesse pelo link: [www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br).